

CARTAS PARA (DES)CONSTRUIR

Jennifer Santos e Bruno Gomes - educadores na 31^a MAJ
Colaboração: Bianca Zechinato - KA

Indicação de idade: A partir de 15 anos

Quantidade mínima de participantes: +2 pessoas

Pronto para o desafio?

Você está prestes a embarcar em uma experiência única de jogo.

Cartas para (des)construir!

Este jogo foi criado como parte das ações educativas da 31^a edição da Mostra de Arte da Juventude (MAJ), que acontece no Sesc Ribeirão Preto. A MAJ reúne artistas de 15 a 30 anos, de diversos estados.

A proposta deste jogo nasceu do desejo de abrir conversas, provocar reflexões e estimular o encontro entre diferentes pontos de vista, tudo isso a partir das obras que integram a mostra. A ideia é que, por meio da arte, possamos repensar o mundo ao nosso redor.

Aqui, você é convidado(a) a jogar com ideias, escutar outras vozes, defender seu ponto de vista e, quem sabe, repensá-lo. Não há respostas certas ou erradas, o importante é estar aberto(a) ao diálogo e à construção coletiva.

Prepare-se para observar, conversar, discordar, concordar, imaginar... e, claro, se divertir!

Apresentação dos materiais:

O jogo consiste em 4 envelopes com a ativação de diferentes temas, 1 envelope branco com cartas de contraposição e 1 envelope preto com as fichas técnicas das obras.

COMO JOGAR

1. Espalhe as fichas do envelope preto sobre uma mesa e convide os participantes para observá-las. Note que todas contém dados técnicos sobre as obras. Faça uma breve reflexão sobre os seguintes aspectos:

- Qual obra chama mais sua atenção?
- O que você sente quando olha para essa imagem?
- Você se reconhece em alguma dessas obras?

2. Divida os participantes em **quatro grupos**.

3. Cada grupo deve escolher **um envelope temático colorido**.

4. Um integrante de cada grupo retira uma **carta provocação** do envelope e lê em voz alta para **seu** grupo.

5. Em grupo, escolham **uma obra das fichas pretas** que mais se relacione com a carta que foi lida. ATENÇÃO! A mesma obra **não pode ser escolhida por mais de um grupo** na mesma rodada.

6. Após todos escolherem, os grupos compartilham suas reflexões com os demais:

- Por que escolheram essa ficha de obra?
- Como as questões e provocações se relacionam com a ficha de obra escolhida?

7. Uma **carta de contraposição** deverá ser sorteada.

Todos os participantes, juntos, devem conversar e debater:

- Qual das duas palavras mais se relaciona com a discussão dessa rodada?
- Cada pessoa ou grupo pode apresentar argumentos.
- O objetivo é que o grupo chegue a **um consenso coletivo**.

8. Todos os grupos deverão passar por esse mesmo processo, garantindo que **todos os envelopes temáticos sejam utilizados**. O jogo pode seguir por **quantas rodadas os grupos desejarem**, sempre respeitando o ciclo de:

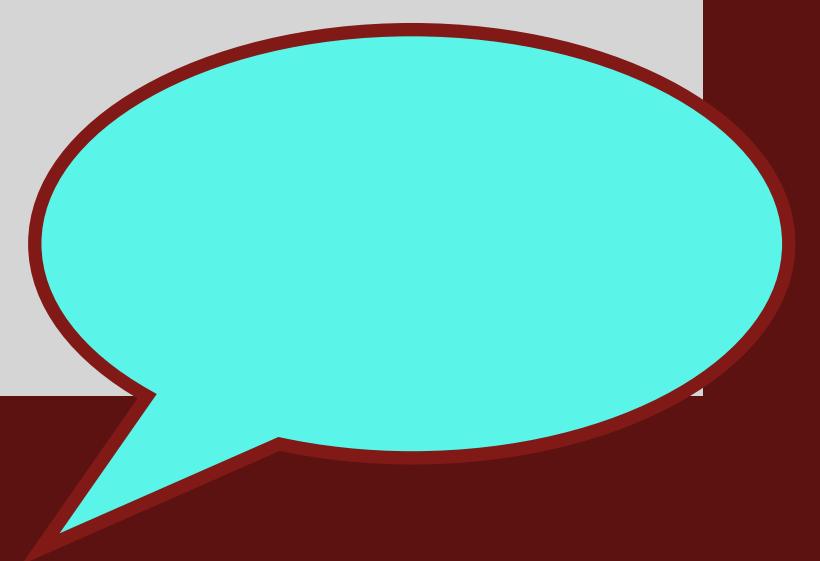
carta tema → escolha da obra → justificativa → carta contraposição → debate → consenso.

POR QUE A SOCIEDADE COBRA QUE
TODA MULHER SEJA MÃE, MAS
ESTIGMATIZA AS QUE RECUSAM
ESSE PAPEL, OU NÃO SE ENCAIXAM
NESSE MODELO?



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO

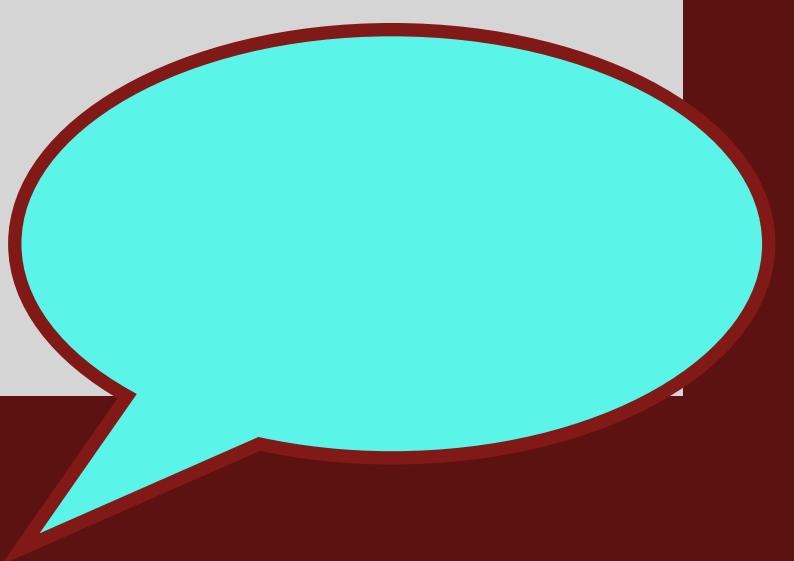


POR QUE A SOCIEDADE ROMANTIZA
TANTO A MATERNIDADE COMO A
“REALIZAÇÃO PLENA DA MULHER”,
MAS OS DESAFIOS, COMO:
EXAUSTÃO, SOLIDÃO, ABANDONO
PATERNO SÃO APAGADOS?



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO

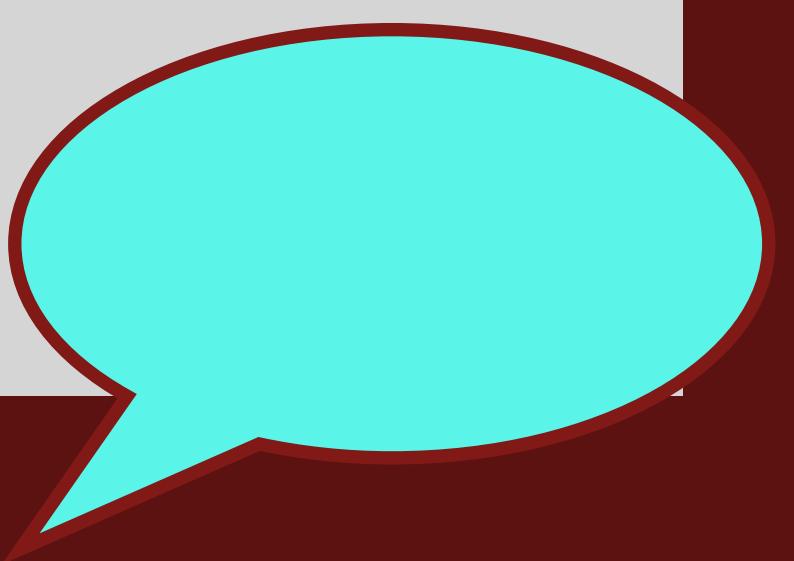


POR QUE OS CUIDADOS COM FILHOS
E FAMÍLIA É ATRIBUÍDO À MULHER,
MAS NÃO AO HOMEM? (MESMO
QUANDO AMBOS TEM
COMPROMISSOS DE TRABALHO)



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO

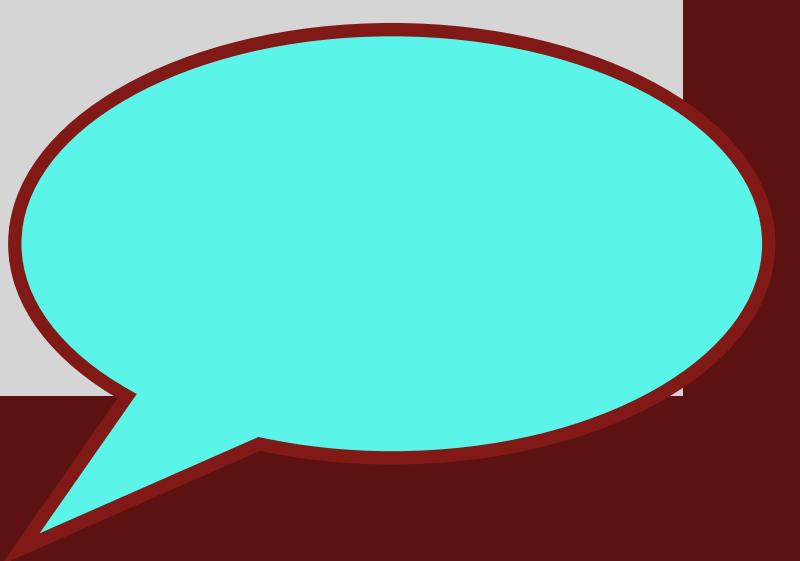


POR QUE UMA MÃE SOLO É
GERALMENTE JULGADA E
CRITICADA, ENQUANTO UM PAI
SOLO É ELOGIADO?



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO

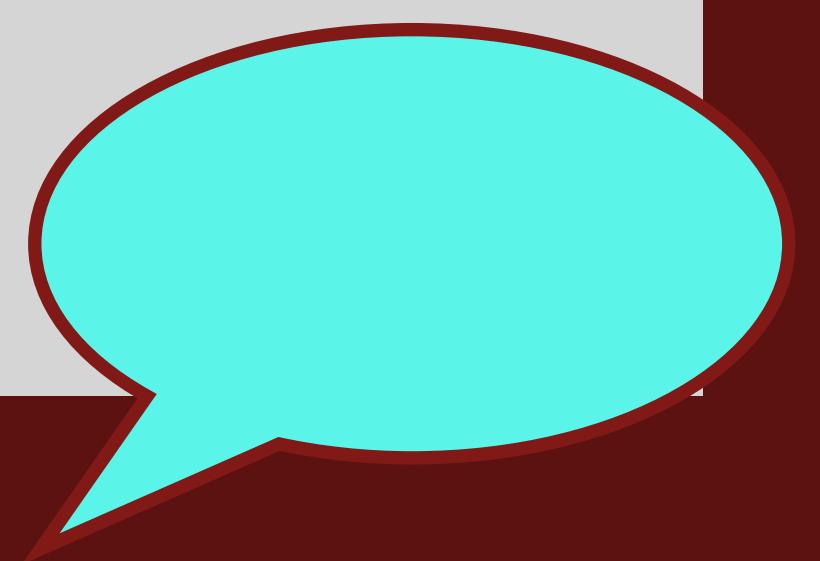


**POR QUE O ESTADO TRATA A
MATERNIDADE COMO “DEVER
NATURAL DAS MULHERES”, MAS
NÃO GARANTE CRECHES, LICENÇAS
DIGNAS, OU AENÇÃO À SAÚDE
MENTAL MATERNA?**



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO



ESTIGMA CONTRA MULHERES QUE OPTAM POR NÃO TER FILHOS.

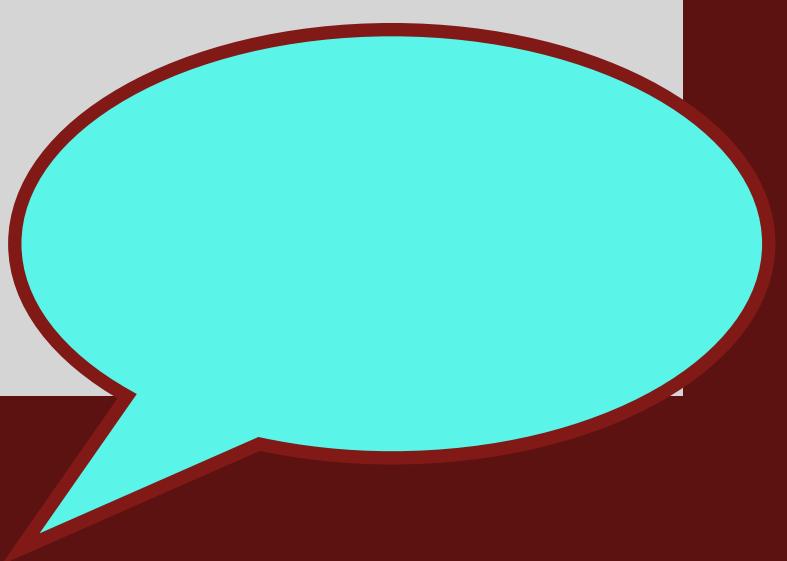
A reportagem relata que mulheres que decidem não ser mães enfrentam cobranças e preconceitos, como se não ter filhos fosse uma tragédia pessoal.

FONTE: <https://www.terra.com.br/nos/e-como-se-nao-ter-filhos-fosse-uma-tragedia-o-estigma-contra-mulheres-que-nao-sao-maes%2Ce0e64550944c2d4bea315690179a2351tqrmzoqm.html>



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO



QUAL É O CUSTO DE SER MÃE NO BRASIL?

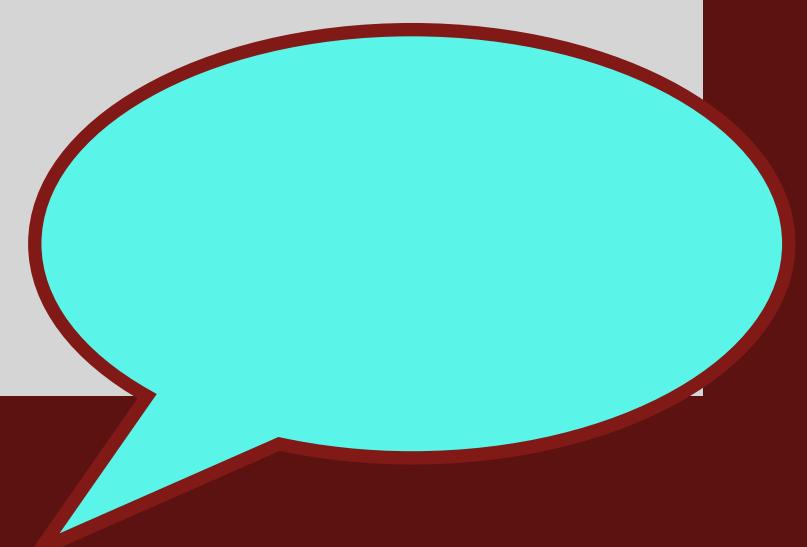
A reportagem destaca que mais de 11 milhões de mulheres deixam o mercado de trabalho devido à falta de apoio, como creches e licenças adequadas.

FONTE: <https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/mulheres-e-cuidado-economia-sociedade/2024/07/02/qual-e-o-custo-de-ser-mae-no-brasil-mais-de-11-milhoes-deixam-mercado-de-trabalho.html>



Tema: Maternidade

CARTA PROVOCAÇÃO

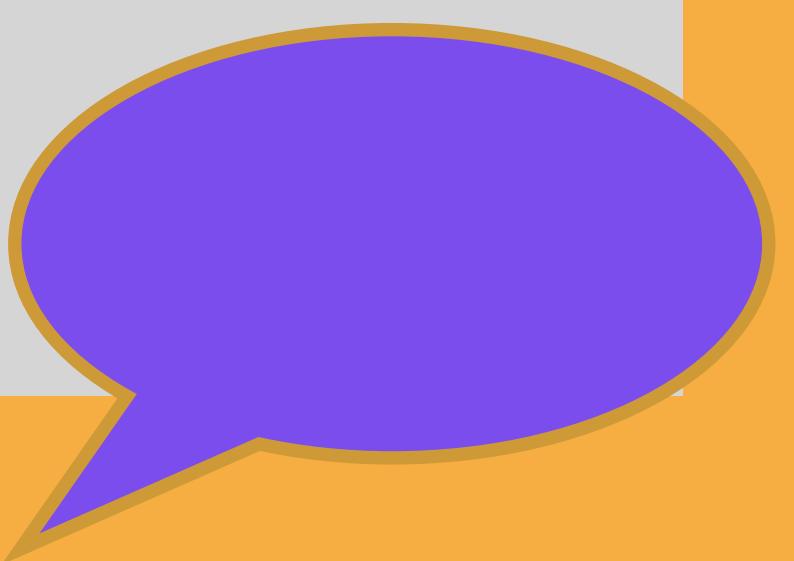


QUAL É O SEU MAIOR MEDO NO
TRAJETO TRABALHO/ESCOLA PARA
CASA?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

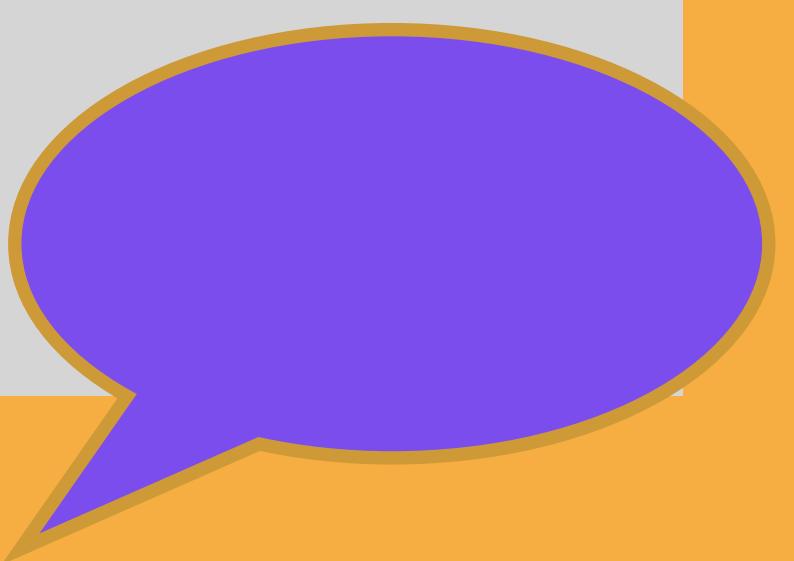


COMO É UMA MULHER PERFEITA?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

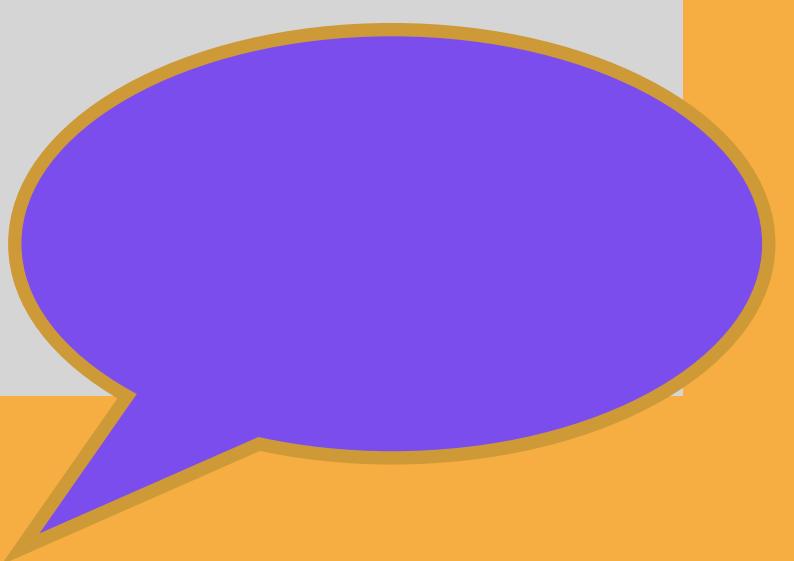


QUANDO FOI QUE VOCÊ PERCEBEU
QUE MULHERES E HOMENS SÃO
TRATADOS DE MODO DIFERENTE?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

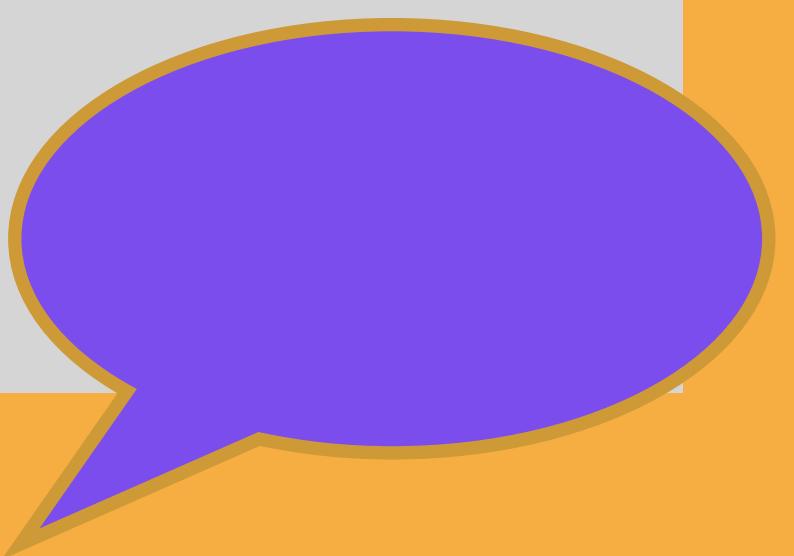


O SIGNIFICADO DE “SER FORTE”
PARA UMA MULHER É DIFERENTE
DO SIGNIFICADO DE “SER FORTE”
PARA UM HOMEM?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

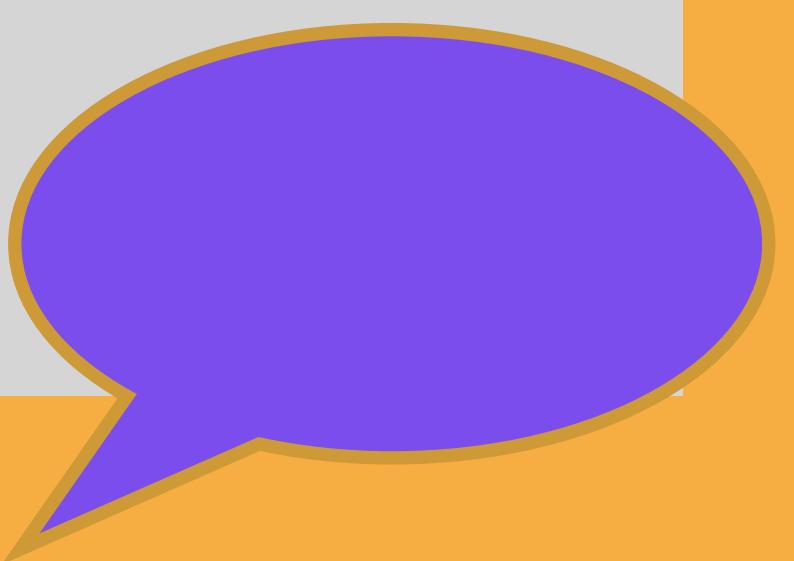


VOCÊ JÁ TEVE SUA IDENTIDADE
QUESTIONADA?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

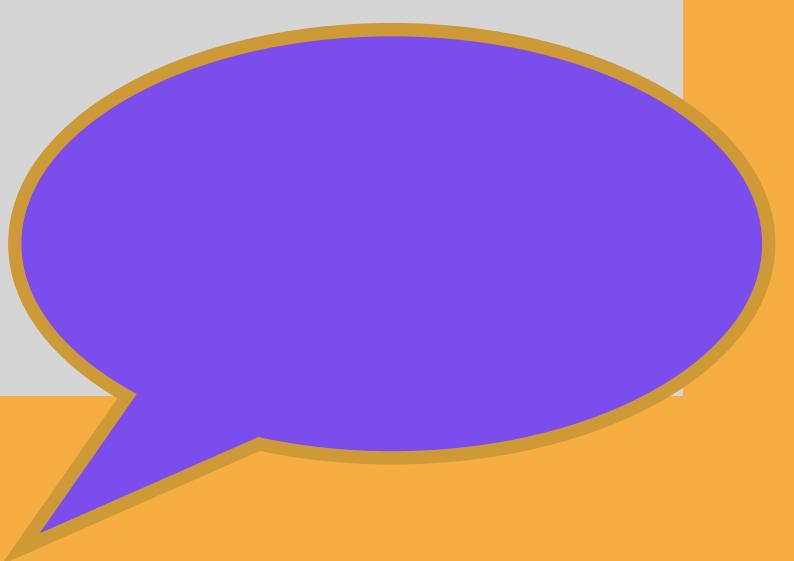


HÁ MANEIRAS DE TORNAR OS
ESPAÇOS MAIS ACOLHEDORES
PARA MULHERES CIS E TRANS?



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO



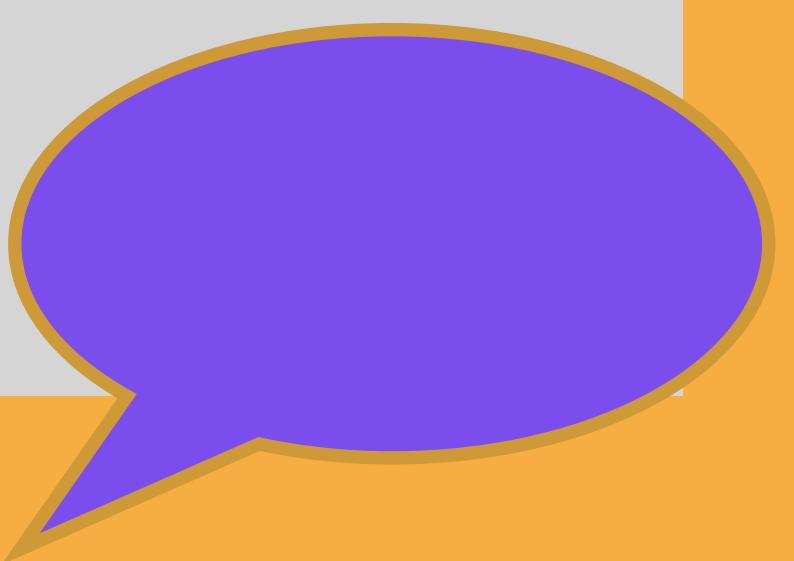
“Mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais por semana do que homens – considerando o trabalho remunerado e os afazeres domésticos.”

FONTE: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-trabalham-75-horas-a-mais-por-semana-que-os-homens-diz-ipea.ghtml>



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO



**“90% DAS PESSOAS TRANS NO BRASIL NÃO
ESTÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL”**

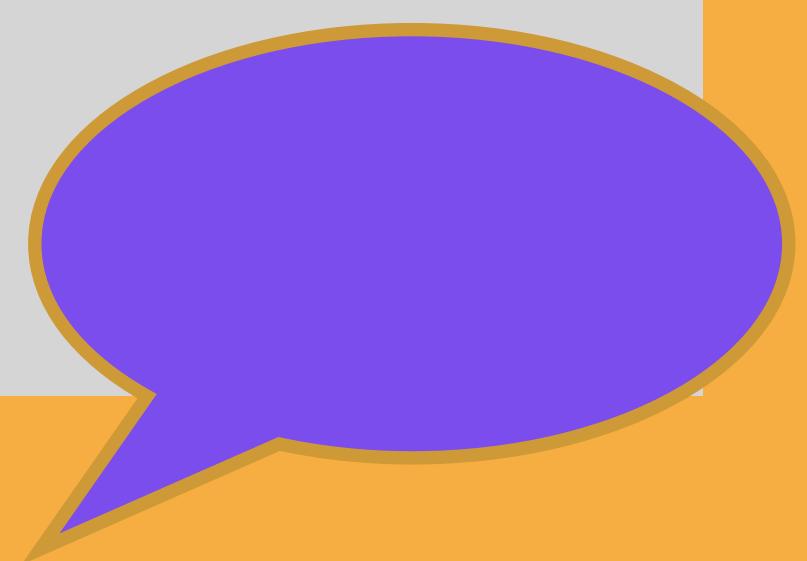
De acordo com levantamento da Associação
Nacional de Travestis e Transexuais (Antra)

FONTE: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-trabalham-75-horas-a-mais-por-semana-que-os-homens-diz-ipea.ghtml>



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO



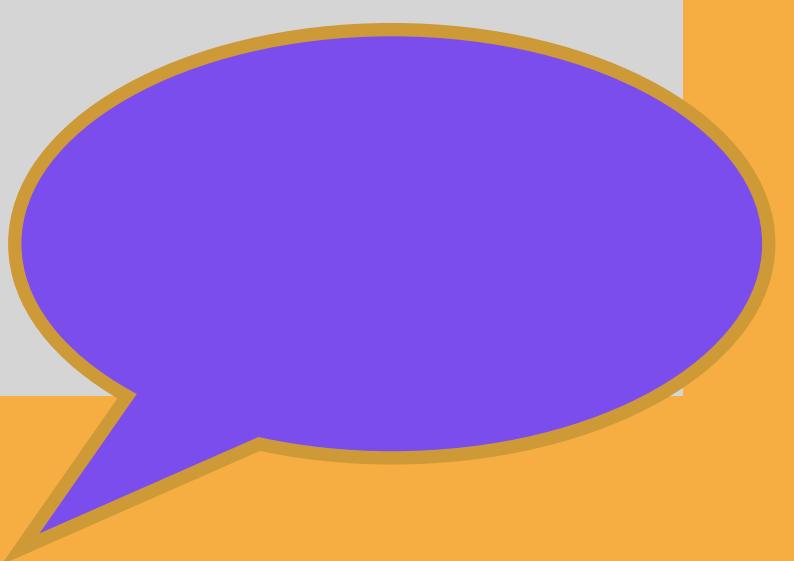
De acordo com o Fórum Econômico Mundial, levará aproximadamente 134 anos para alcançar a igualdade de gênero globalmente, considerando o ritmo atual de progresso.

FONTE: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-trabalham-75-horas-a-mais-por-semana-que-os-homens-diz-ipea.ghtml>



Tema: Feminismo

CARTA PROVOCAÇÃO

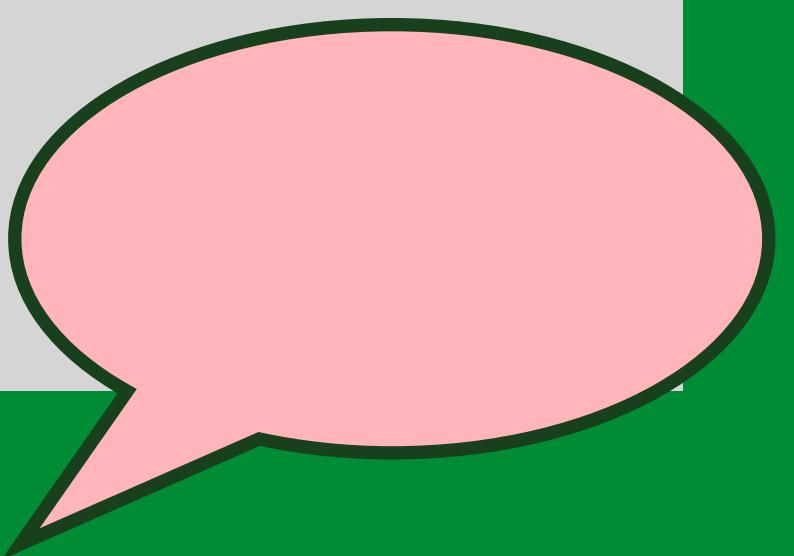


COMO O TRABALHO INTERFERE EM SEU CORPO E SEU HUMOR?



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO

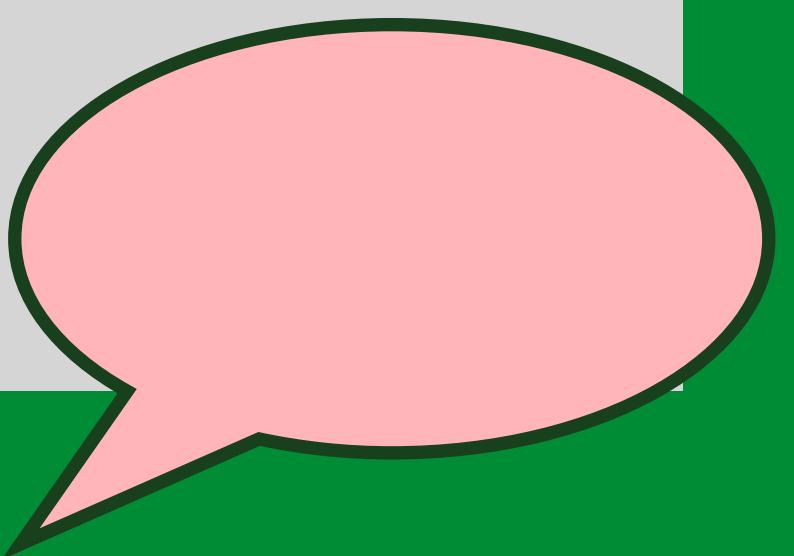


O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER TODOS
OS DIAS, SE NÃO PRECISASSE
TRABALHAR PARA SOBREVIVER?
(QUAL A DIFERENÇA ENTRE SERVIÇO E CARREIRA?)



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO

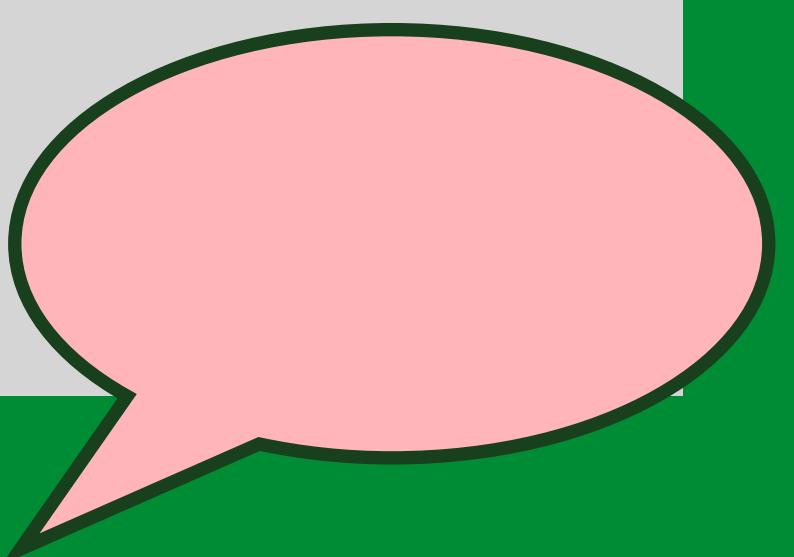


O QUE FAZ VOCÊ SEGUIR TODOS OS
DIAS, MESMO QUANDO A ROTINA
PESA?



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO

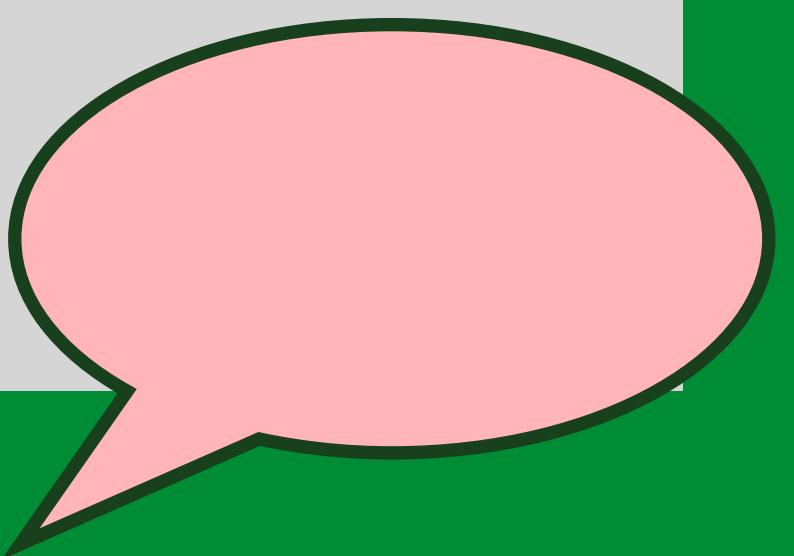


JÁ SENTIU QUE SUA
PRODUTIVIDADE VALE MAIS DO
QUE VOCÊ?



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO

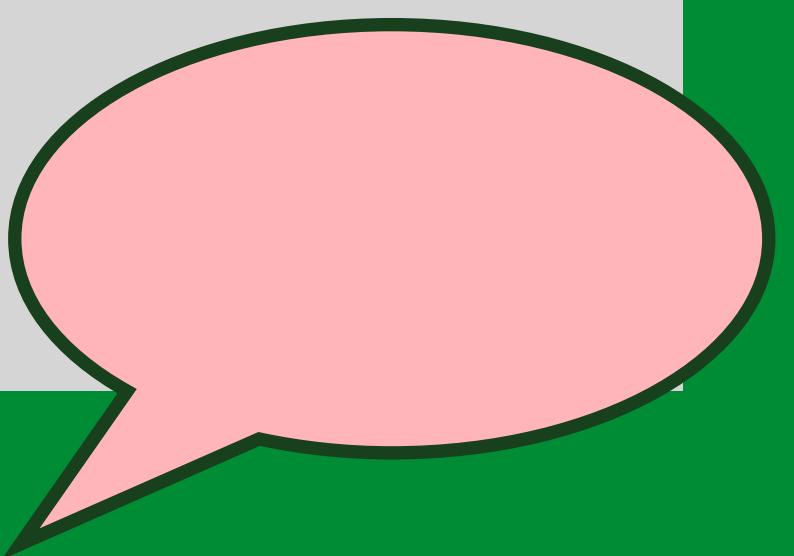


QUANDO PENSA EM SUCESSO
PROFISSIONAL, QUEM VOCÊ IMAGINA?
ESSA IMAGEM TEM GÊNERO E COR?
(O QUE É SER UM PROFISSIONAL DE
SUCESSO?)



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO



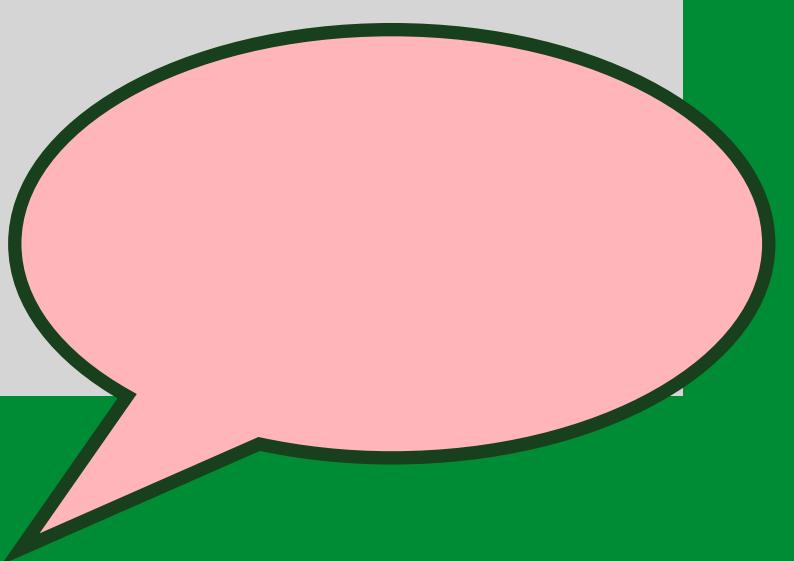
Trabalhadores com ensino superior ganham 126% mais que menos escolarizados, diz pesquisa.

FONTE: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-trabalham-75-horas-a-mais-por-semana-que-os-homens-diz-ipea.ghtml>



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO



BREQUE DOS APPS: QUANTO GANHA UM ENTREGADOR DO IFOOD?

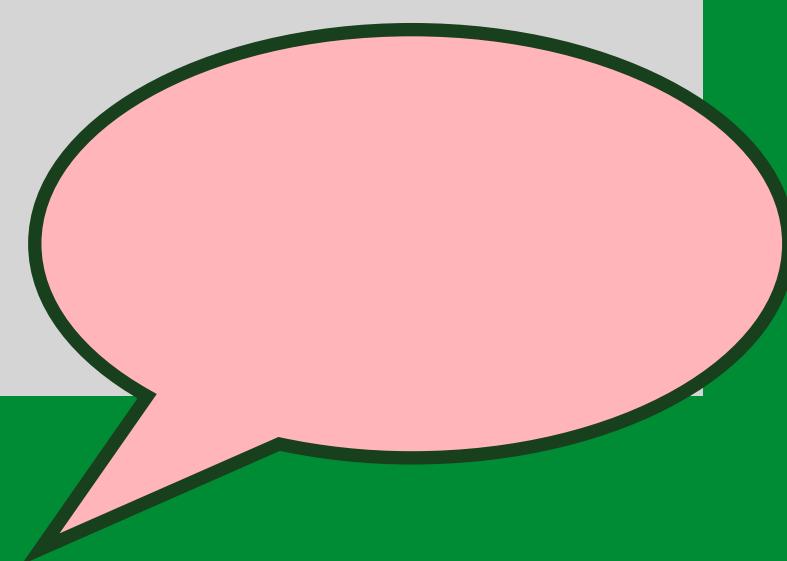
Em uma jornada de 20 horas semanais, o entregador pode receber de R\$807,00 a R\$1.325,00 por mês, dependendo do tempo de ociosidade.

FONTE: <https://veja.abril.com.br/economia/breque-dos-apps-quanto-ganha-um-entregador-do-ifood/>



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO



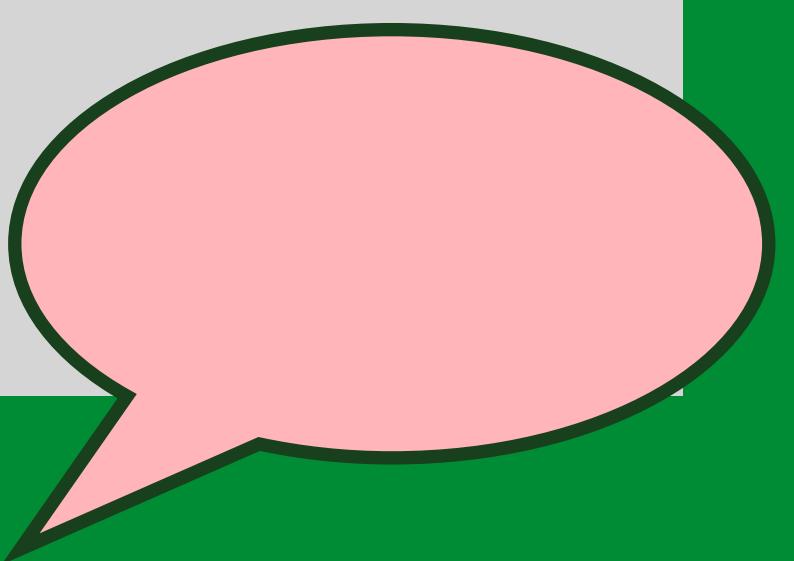
Quase 39 milhões de brasileiros estão na informalidade, apontou uma pesquisa do IBGE, em 2023.

FONTE: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/microeconomia/quase-39-milhoes-de-brasileiros-estao-na-informalidade-aponta-ibge>



Tema: Trabalho

CARTA PROVOCAÇÃO



POR QUE, QUANDO UM HOMEM
PRETO TEM A MESMA ATITUDE DE
UM HOMEM BRANCO, É VISTO COMO
VIOLENTO, ENQUANTO O BRANCO
NÃO?



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



QUANTAS VEZES UMA PESSOA
NEGRA PRECISA PROVAR SUA
COMPETÊNCIA PARA SER TRATADA
COM O MESMO RESPEITO DEDICADO
A UMA PESSOA BRANCA?



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



POR QUE A HISTÓRIA QUE APRENDEMOS VALORIZA LÍDERES BRANCOS, OS COLOCANDO COMO HERÓIS, MAS APAGA OU CRIMINALIZA LÍDERES NEGROS?
EX.: ZUMBI DOS PALMARES.



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



VOCÊ ACREDITA QUE AS COTAS
RACIAIS SÃO UMA REPARAÇÃO
HISTÓRICA, OU UM PRIVILÉGIO?



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



POR QUE OS BAIRROS NOBRES DO BRASIL
AINDA SÃO, EM SUA MAIORIA, HABITADOS
POR PESSOAS BRANCAS, ENQUANTO AS
PERIFERIAS SEGUEM MAJORITARIAMENTE
HABITADAS POR PESSOAS NEGRAS?



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



SEGREGAÇÃO POR CLASSE E RAÇA EM SÃO PAULO

Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) indica que negros e pardos das classes média e alta residem em áreas mais distantes do centro, enquanto brancos de mesma condição financeira vivem em bairros nobres, evidenciando segregação racial mesmo entre classes sociais semelhantes.

FONTE: <https://jornal.usp.br/radio-usp/segregacao-por-classe-e-raca-atinge-bairros-nobres-de-sp>



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



DESIGUALDADE SALARIAL DEVIDO À COR DA PELE

No mercado de trabalho brasileiro, trabalhadores brancos ganham, em média, 69,5% a mais do que trabalhadores negros. Essa disparidade salarial evidencia a necessidade constante de pessoas negras provarem sua competência para obter reconhecimento equivalente.

FONTE: <https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/mes-da-consciencia-negra-trabalhadores-brancos-ganham-695-mais>



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO



PERCEPÇÕES DE RACISMO NO BRASIL

Uma pesquisa revelou que 60% dos brasileiros consideram o país racista, e 51% já presenciaram atos de racismo.

FONTE: <https://www.poder360.com.br/poder-educacao/matriculas-por-cotas-eticas-em-universidades-subiram-266-em-11-anos>



Tema: Racismo Estrutural

CARTA PROVOCAÇÃO





Amar, Cuidar e Admirar, 2024

Acrílica e bordado sobre tela

60 x 50 x 1,5cm

Mavinus

Recife - PE

Mavinus é artista visual e arte-educadora em formação pela UFPE. Participou de exposições como Contrário de Utopia e Memórias: Enfrentamento ao Racismo, e integra o projeto (RE)Existir

A obra propõe a valorização da autoestima e das relações de afeto entre mulheres negras. Inspirada pelo livro Irmãs de Inhame, de bell hooks, a artista busca criar representações positivas e íntimas, utilizando o bordado como metáfora do cuidado.

Palavras-chaves: Representatividade negra, afetividade, identidade, feminismo negro.



Quatro mola, 2024

Papelão, papel pardo e cola quente

11,3 x 12 x 33cm

O tal do Ale

São Paulo - SP

Nascido na zona leste de São Paulo, é formado em artes visuais pela FMU. Participou de exposições como Ainda Estamos em Guerra, mas por Hoje, Você quer Dançar Comigo? (Museu de Arte de Ribeirão Preto, 2024).

Parte da série Olha o Kit!, a escultura reproduz acessórios típicos dos bailes da periferia, refletindo sobre símbolos de poder, desigualdade e apropriação cultural, além de criticar o consumismo desenfreado.

Palavras-chaves: Periferia, funk, moda, racismo estrutural, consumismo.



Sérgio, 2023

Técnica mista (pintura, costura e colagem)
sobre saco de rafia
113 x 147cm

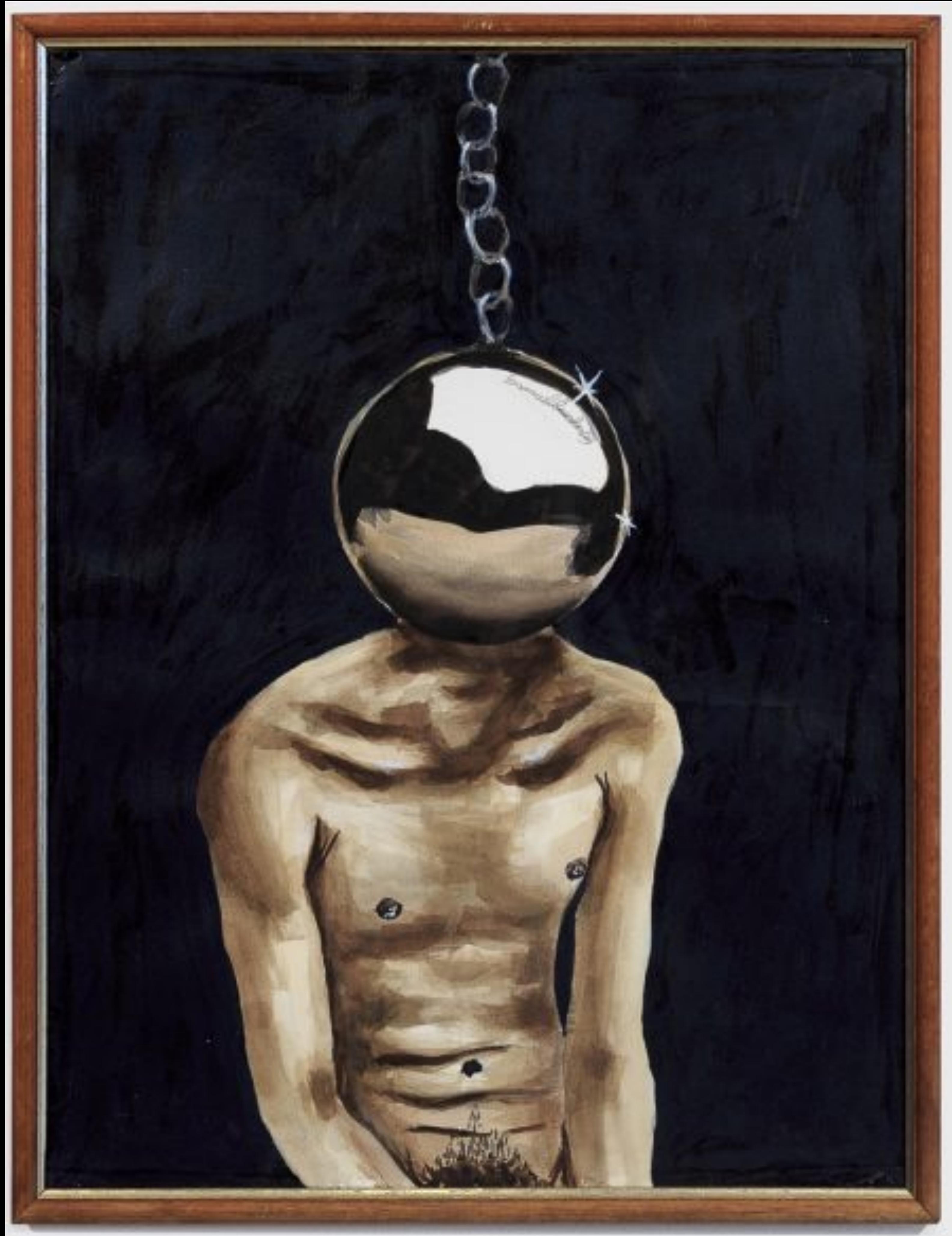
Luiza Poeiras

Belo Horizonte - MG

Formada pela UFMG, com passagem pela UNAL (Colômbia), integra o coletivo Aguapé e atua como arte-educadora no MLB. Premiada no SARP Nacional e no Território da Arte de Araraquara.

Parte da série *Corpo-território*, a obra reflete sobre as formas de presença e ausência dos corpos nos diferentes espaços. A rafia simboliza tanto o trabalho invisibilizado das populações negras e periféricas quanto os ciclos de marginalização e resistência. Ao propor uma estética que valoriza o que é tido como "descartável", a obra questiona os conceitos de valor, beleza e pertencimento. Em meio à precariedade, afirma a potência de existir e ocupar o espaço com corpo, cor e memória.

Palavras-chaves: Corpo, cidade, território, trabalho, descanso, racialidade, invisibilidade, resistência.



Pensaram por nós, 2023

Aquarela e tinta óleo sobre papel

50 x 70 x 4cm

Samuel Cunha

Limeira - SP

Artista jovem, iniciou sua trajetória com tutoriais do YouTube. Participou da exposição *Trash Art e Caos*, no espaço Oposta, em Limeira (SP). Influenciado por Frida Kahlo e Tarsila do Amaral.

A pintura mostra um homem nu com uma bola de ferro na cabeça, de onde vê um mundo ilusório, enquanto o real é disforme. Crítica à alienação social, à desinformação e à falta de pensamento crítico.

Palavras-chaves: Alienação, pandemia, crítica social, surrealismo.



Maternar desde la rebeldía, 2024

Acrílica sobre latão burilado. 67 x 23 x 5cm

Yanaki Herrera

Belo Horizonte - MG

Peruana radicada no Brasil, formada pela UFMG. Já participou de residências como LAB Cultural (BDMG) e do Festival TAU. Atua com pintura, cenografia e vídeo pintura.

A partir de uma foto de infância, a obra retrata um momento de descanso com sua mãe, reivindicando o direito das mulheres – especialmente mães solo – ao ócio, lazer e sonho.

Palavras-chaves: Maternidade, imigração, descanso, ancestralidade.

Mãe: a força do Mundo, 2024

tinta acrílica sobre tela

68 x 59cm

Leid Ane

Rio de Janeiro-RJ

Nascida e criada em Jacarepaguá, Leid Ane tem 27 anos e é mãe solo. Abandonou o emprego em shopping para abrir seu próprio estúdio de tatuagem. Participou de diversas exposições no Rio de Janeiro e atualmente integra uma residência artística no Museu Bispo do Rosário.

A tela retrata a irmã da artista em um momento de gestação, exaltando a maternidade como uma força vital e transformadora. A obra nasce da própria vivência de Leid Ane, que encontrou no nascimento do filho um recomeço em meio ao luto e às dificuldades. Com cores intensas e traços expressivos, a pintura celebra o corpo materno e o poder ancestral de gerar e sustentar a vida.

Palavras chave: Maternidade, força feminina, espiritualidade, transformação.



Ave em Gestação, 2021

óleo sobre escultura de papel machê

34 x 36 x 17,5cm

Anna Livia Taborda Monahan

Petrópolis - RJ

Nascida em Nova York e criada em Petrópolis, Anna é formada em pintura pela UFRJ. Seu trabalho transita entre o técnico e o poético. Já participou de exposições individuais e coletivas e explora técnicas diversas como gravura, cerâmica e escultura em papel.

Inspirada pelas aves e pelas transformações da natureza, a obra transmite a gestação como metáfora poética e biológica do feminino. Criada durante a pandemia, a escultura une ciência e sensibilidade ao representar a vida em formação. O uso do papel machê ressalta o vínculo com o efêmero e o orgânico, ampliando o diálogo entre natureza, corpo e criação.

Palavras-chave: Feminino, natureza, metamorfose, gestação.





Sem título, 2024

silicone e madeira

160 x 34 x 16cm

Isabela Picheth

Curitiba - PR

Isabela Picheth é artista visual, pesquisadora e professora de arte em Curitiba. Mestre em artes pela FAP/Unespar, produz obras escultóricas com base em moldes do próprio corpo. Participou de diversas exposições individuais e coletivas, com trabalhos que exploram a fisicalidade do corpo e sua percepção social.

A obra investiga os limites entre o corpo real e sua representação simbólica. A partir de moldes de seu próprio corpo, a artista cria superfícies delicadas em silicone que remetem à pele feminina. O estranhamento causado pela aparência realista e pela cor rosa provoca reflexões sobre feminilidade, sexualidade e a objetificação do corpo da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Corpo feminino, identidade, estranhamento, feminismo Biografia:

Epítome da domesticidade para meninas, 2023

tinta PVA e imagens transferidas sobre MDF

13,6 x 33,1 x 19,6cm

Giovanna Camargo

São Paulo - SP



Giovanna Camargo é artista visual formada pelo Centro Universitário Belas Artes, atua em pesquisas voltadas ao feminino e à materialidade. Trabalha com escultura, pintura e gravura, e já participou de exposições coletivas em São Paulo.

Inspirada em brinquedos educativos, a obra propõe uma crítica aos estereótipos de gênero impostos às mulheres desde a infância. Em formato de casa, o livro-objeto é interativo e convida o público a encaixar peças, refletindo sobre o que "se encaixa" ou não nos papéis socialmente atribuídos às mulheres.

Palavras-chave: Gênero, infância, estereótipos, feminismo, brincadeira

Travesti Amada, 2023

estêncil sobre chapas de alumínio

250 x 150

Níke Krepischi

São Paulo - SP

Níke Krepischi é artista visual, dançarina e performer. Estuda artes visuais na ECA/USP e trabalha com performance, gênero e ativismo. Já participou de diversas exposições coletivas e projetos educacionais voltados às artes.

A obra questiona a legitimidade da violência quando empregada como forma de autodefesa por pessoas trans. Ao homenagear corpos travestis e suas histórias de luta, propõe uma reflexão sobre o direito à existência em uma sociedade que opõe e violenta. A presença travesti surge como ruptura no espaço normativo.

Palavras-chave: Identidade trans, violência, autodefesa, resistência, feminismo.



Espetinho de Frango, 2023

técnica mista sobre tela

60 x 80 x 5cm

Lucas Gusmão

Rio de Janeiro - RJ

Lucas Gusmão é artista visual e professor de arte. Graduando em pintura pela UFRJ, retrata com lirismo e humor crítico a vida dos trabalhadores urbanos. Participação em bienais, revistas e exposições coletivas marcam sua trajetória.

Com ironia e surrealismo, a obra retrata uma sociedade programada para produzir sem questionar. Homens com cabeças de frango se reúne em um espetinho, em cena que alude à mecanização da vida proletária. A obra é um retrato simbólico da rotina entre trabalho, transporte e alienação.



Palavras-chave: Trabalho, alienação, surrealismo, cotidiano urbano.

Viver é hmm-ma delícia! Ifood,
2024

assemblage

43 x 59 x 46xm

Nat Rocha

Guarulhos - SP

Nat Rocha é artista visual e arte-educadora, formada pela Unesp. Atua com "poéticas do precário", explorando materiais urbanos em obras que refletem sobre gênero, classe, trabalho e resistência. Já participou de diversas exposições coletivas e residências.

A partir de uma mochila de entregador e objetos urbanos descartados, a obra constrói uma narrativa sobre precariedade e resistência. Reflete sobre o trabalho informal e a sobrevivência nas periferias, articulando memória, ironia e crítica social com base em uma estética da gambiarra.

Palavras-chave: Trabalho, precariedade, periferia, ironia, capitalismo.



Todo Dia a Mesma Coisa, 2024

Óleo sobre tela

40 x 40 x 5cm

Mariana Simões

São Carlos - SP

Mariana Simões é artista autodidata, natural de São Carlos. Desenvolve trabalhos centrados em pessoas, natureza e arte urbana. Participou de exposições em São Carlos e estuda pintura em cursos livres e projetos comunitários.

A obra retrata a exaustão mental e física de uma rotina opressiva de trabalho. A partir de um autorretrato com expressões faciais de frustração, a artista denuncia a perda de identidade provocada pela alienação no emprego e incentiva o autocuidado e o enfrentamento dessas condições.

Palavras-chave: Trabalho, saúde mental, identidade, autocuidado.



ESCOLHA



NECESSIDADE

PERTENCER



ADAPTAR-SE

DIREITO



PRIVILÉGIO

TERRITÓRIO



ORIGEM

AFETO



REJEIÇÃO

JUSTIÇA



INJUSTIÇA

RESISTÊNCIA



SUBMISSÃO

VISIBILIDADE



INVISIBILIDADE